

NSISA BR

DISCOS (Ainda)

CARLO
DI
FROTA



Convenhamos, todo boato tem um fundo de verdade

esse mesmo tipo de pintura é encontrado em cavernas chinesas, sendo que, juntamente com os discos, aparecem figuras humanas em atitude de adoração e espanto.

As autoridades encarregadas de estudar os OANIs, entretanto, não mais precisam se refugiar no ceticismo das linhas visto que, hoje, mais do que nunca, os discos aparecem e

forneem os mais variados tipos de material para a análise.

Em meados de 1952 um enorme disco metálico caiu na ilha de Spitzbergen, e seus destroços foram recolhidos pelas autoridades norueguesas, que também intervieram o local onde caiu o OANI.

Após apurados estudos, os quais participaram técnicos vindos dos Estados Unidos, Alemanha, União Soviética e de outros países, foi distribuído um comunicado oficial, assinado pelo Ministério da Aeronáutica local, dizendo que:

"O veículo autônomo não era, assim, capaz de carregar qualquer objeto terreno, mas que não podiam definir sua procedência".

A comprovação da existência dos discos voadores descendo e subindo à Terra, não é mais problema para os técnicos encarregados de apurar o assunto. A única coisa de que

precisavam, o isso, sim, é mais importante, é saber o tipo de material utilizado para impu-

sionar as naves.

Acreditam estes técnicos que seu sistema de propulsão seria algo relacionado ao aproveitamento do eletromagnetismo e da gravitação.

Diversos satélites artificiais são "estabilizados" magneticamente e se não se construísssem grandes engenhos capazes de voarem por tal sistema, isto se ligaria a problemas de ordem técnica e não a um impedimento científico.

Quando lutava na Índia, o tenente francês Plantier desenvolveu uma teoria que é aceita até hoje pelos entusiastas dos OANIs. Plantier raciocinou que a propulsão magnética seria a única capaz de explicar as maravilhas características dos discos voadores. Chegou a conclusão de que seus construtores conseguiram de alguma forma, agitar ou controlar o efeito da gravitação, criando, em torno do veículo uma espécie de campo de força.

Essa teoria do jovem francês está sendo testada nos Es-

O material de que as entidades discóides são feitas, porém, esse tipo de prova, ainda, e, a cada dia que passa, mais e mais evidências se acumulam de que realmente para continuar se dedicando ao problema.

Aqui mesmo no Brasil, além das lendas locais de reconhecimento identitário que já vimos os discos, existe, ainda no terreno das lendas, uma forte comprovação, várias cavernas com desenhos fantásticos de "entidades físicas" vindas do céu. A caverna brasileira onde podem ser encontradas várias dessas desenhos que hoje conhecemos como discos voadores, está situada na cidade de Veredópolis, no Estado de Minas Gerais, e é conhecida como "Lapa da Lagoa Grande". Ali, segundo estudos já feitos e que não permitem qualquer tipo de contestação, o homem vive há mais de dez mil anos e desenhava pintadas nas paredes, com tinta vermelha e preta, imagens de alguns animais, do sol, da lua e as diversas figuras dos discos voadores, onde se distinguem a cúpula arredondada superior

tados Unidos e poderá ser aplicada, de pronto, nos aviões de linha comercial.

A fonte energética de que se valem os discos deve ser tão poderosa quanto pequena. Motores compactos de alta potência refrigerados pelo uso de um metal líquido, mas mesmo material — segundo os cientistas — será utilizado para impulsionar os foguetes e satélites da Terra, em viagens de exploração pelo espaço.

As teorias sobre a não existência dos discos voadores, que já não mais empolgam os técnicos e estudiosos de todo o mundo, não, finalmente, destruídas totalmente pelas declarações de vários tripulantes dos satélites russos e norte-americanos lançados na última década.

Alexei Leonov, um dos tripulantes da nave soviética "Vostok-2" e o primeiro comunista a fazer um voo em pleno vôo, declarou a Comissão de Estudos dos OANIs, da União Soviética, que "durante o meu vôo pude ver vários aparelhos semelhantes aos discos voadores". Em suas declarações Alexei esclareceu que alguns dos objetos, de enorme tamanho e de grande velocidade, acompanhados por vários minutos, o seu "aparelho no espaço".

Identica declaração foi feita pelo astronauta americano Richard Gordon, tripulante da "Gemini-11", que "seu fotografou uma nave estranha, oval, de cor avermelhada, que cruzou por nossa "Gemini-11" a 300 pés de distância.

Além das declarações dos comunistas, resta ainda aos técnicos da NASA e de sua congêneres soviética, os vários filmes tomados pelas câmeras automáticas do avião soviético X-15, durante os vôos de prova nos limites superiores da atmosfera da Terra, para que, tanto os americanos como os russos não tenham mais dúvidas sobre a existência dos discos voadores.

Para que acreditemos e resta-

nos, somente aguardar que um disco aterrisse em plena Av. Rio Branco e seus tripulantes sejam entrevistados no programa do Clarim da Manhã para que deixemos de pensar que os OANIs são "bicho de casa" ou "rituais coletivos", pois para os que se dedicam cientificamente ao problema, a existência dos discos voadores é uma realidade INCONTESTÁVEL e INDOUBTÁVEL.

Se a existência dos discos voadores é uma lenda, apesar das provas dadas pelos mais diversos tipos de personalidades, e, então, a mais perfeita lenda, pois entre os antigos hindus, no livro "Bramaranga-Budragma", escrito há mais de 3 mil anos, encontramos referências aos "barcos aéreos, redondos e metálicos e resplandecentes" que desciam à Terra trazendo os seres do Céu.

Que mistério é esse que desafia vários séculos e de qual se pode dizer menos que nos é antepassado?

Surge então uma pergunta muito lógica: com tanta gente estudando o problema, com tantos recursos oficiais movimentados, por que ainda não se chegou a uma conclusão satisfatória?

Os que defendem a teoria da inexistência dos discos voadores, baseados nessa falta de uma conclusão declarada, acreditam que se autoridades encarregadas de estudar o problema semem trazer a público os resultados de suas pesquisas. Consideram eles que após tanta soma de estudos e do "desperdício de uma fortuna", as autoridades se sentem entorpecidas de admitir que os discos voadores não passam de uma ilusão coletiva.

A verdade, porém, é que: a julgar pelas medidas de segurança que se envolvem, os que se dedicam ao estudo dos OANIs, já chegaram a uma conclusão satisfatória com relação à existência dos discos voadores, mas, e justamente por isso, temem trazer ao conhecimento público dentro da impiedade natural que o caso envolveria.

T. IMPRENSA ARX. 01.03, P. 57/70

7 MAI 1969

NS151 BR

56